

4491 (2011)  
18

# ELEGIA

NA SENTIDÍSSIMA, E NUNCA ASSAZ  
LAMENTADA MORTE

DE

SUA MAGESTADE IMPERIAL E REAL

O SENHOR

D. JOÃO VI,

QUE SANCTA GLORIA HAJA,

OFFERECIDA AOS LUCTUOSOS PORTUGUEZES

POR

E. A. F. S.



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO IMPERIAL E REAL. ANNO 1826.

---

*Com licença.*

3

# ELEGIA

NA BRITISSIMA E NUNCA ASSAZ

LAMENTADA MORTE

SUA MAGESTADE IMPERIAL E REAL

O SENHOR

D. JOÃO VI

QUE SAZETA GONIA NADA, JO. 1818

OPRESSIONE DOS PORTUGUEZES

E. A. S.



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO IMPERIAL E REAL ANO 1818

Com licença

ELEGIA.

*Não consentio a morte tantos annos  
Que de Heróe tão ditoso se lograsse  
Portugal, mas os Córos soberanos  
Do Ceo supremo quiz que povoasse.*

Camões. Lus. IV. 50.

**L**YSIA chorosa, Lysia descontente,  
Que toda á tua dôr abandonada,  
Lenitivo não achas entre a gente:

Lysia chorosa, Lysia malfadada,  
Oh com quanta razão gemes afflicta,  
Cruzando as mãos no peito, consternada!

Sumio-se a gloria tua, a tua dita,  
Sumirão-se os teus dias venturosos,  
Essa gloria sem par, quasi infinita.

Em trôco disso dias luctuosos  
Vês apenas raiar, triste volvendo  
Aos Ceos os olhos teus, olhos chorosos.

Cançada de gemer, porém gemendo,  
Apenas dizer podes aos humanos  
Dos males no maior, que estás soffrendo:

Já não vive o melhor dos Soberanos,  
O Rei-Imperador, o nosso Augusto,  
O Pai da Patria, o Pai dos Lusitanos.

Verificou-se o receio, o susto:  
Não quiz o Ceo ouvir as rogativas,  
Apesar do motivo ser tão justo.

Mais geraes não podião ser, nem vivas;  
Nem mais da Medicina o zelo forte;  
Frustrárão-se porém as tentativas.

Aquelle, que feliz tornava a sorte  
De tantos Filhos Seus já não existe  
Senão como despojo só da Morte.

Arrancado nos foi em lance triste;  
Ficámos em tristissima orfandade;  
Nessa Estancia dos Justos hoje assiste.

Em tanta mágoa, em tanta soledade  
Nos lembrão as Virtudes, que Elle tinha,  
Tornando-nos mais viva a saudade.

Parece que a mortal nenhum convinha  
Tal fundo de Virtudes raro, e novo;  
Mas do Ceo tanto bem he que nos vinha.

Em toda a sua vida, como o próvo,  
De Si não cogitou nem hum instante,  
Sómente cogitava o bem do Povo.

Para felicitar-nos incessante,  
Prompto sempre a fazer mil sacrificios  
Sem nunca arrepender-Se, mas constante.

Em tempo algum jámais nos dêo indicios  
De conservar algum resentimento,  
Por isso teve sempre os Ceos propicios.

A Sua gloria, o Seu contentamento  
Era só fazer bem, o ser Piedoso,  
Perdoar mil offensas n'hum momento.

Pela Sua Nação sempre extremoso,  
Os Subditos amando com ternura  
Como a Filhos, qual Pai mui amoroso.

E he possível ó Ceos, ó Sorte dura,  
Perdessemos tal Pai, tão grande Amigo,  
Monarcha, Bemfeitor, tanta ventura!

Desatado se acha o laço antigo,  
Que a Elle nos unia por vontade,  
Por dever, gratidão, e por abrigo.

Já não veremos mais a Magestade  
Da Sua Imperial Presença Augusta,  
Mais não teremos tal felicidade.

Oh quanto esta lembrança tanto custa!  
 Oh quanto dôr tão grande, e deshumana  
 Em nós se qualifica dôr tão justa!

Já não vive . . . ai de nós! A Morte ufana  
 Nos roubou tanto bem: Elle he chorado  
 No palacio do Grande, e na choupana.

Já não vive o Monarcha idolatrado:  
 Sós nos vemos, chorosos, lamentando,  
 Esposa, Filhos, Filhas, Povo amado.

A Sua Alma ditosa foi voando  
 A receber de hum DEOS tres vezes Sancto  
 O prémio do que esteve sempre obrando.

De lá acôlha Elle o nosso pranto;  
 Interceda por nós, como he bem crível,  
 Por Filhos, que no mundo Elle amou tanto.

Se allívio em nossa dôr inda he possível  
 Seja vêr que na Próle, que Lhe fica,  
 A Virtude se vê como infallível.

A propria experiencia o justifica:  
 A Real Dynastia de Bragança  
 Sempre foi em Virtudes vasta, e rica.

De lenitivo sirva esta lembrança,  
 De sermos governados por quem tenha  
 Do Monarcha as Virtudes como herança.

(7)

A nossa expectação nisto convenha;  
Pois temos esperança bem fundada  
Que a Virtude do Pai aos Filhos venha.

A Sua Alma feliz nessa morada,  
Onde tudo he prazer constante, e novo,  
Protêja a Augusta Esposa, a Próle amada,  
O Povo Portuguez como seu Povo.

F I M.

